

Cardoso,

FH diz que governo copia a sua fórmula

Maior desafio de Lula é a violência

GILBERTO DE SOUZA

A aprovação do ex-presidente e sociólogo Fernando Henrique Cardoso ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva aumenta à medida que ele percebe mais e mais coincidências entre a sua gestão e a atual. Ele lembrou ontem, durante a gravação do programa *Manhattan Connection*, do canal a cabo GNT, em Nova York, da oposição petista à sua administração.

– Houve uma armação muito cerrada contra o governo. Os partidos que o defendiam não defendiam com aquela tenacidade, a crença com que aquele que atacava atacava. Não sabiam também que aqueles que atacavam, atacavam só porque não estavam no poder. Ao chegar no poder, fariam a mesma coisa que eu – constatou o ex-presidente.

Depois de negar que tenha seguido a cartilha neoliberal, FH elogiou o sucessor pela condução da política econômica do país, mas não deixou de observar que “há uma certa paralisação” administrativa, “principalmente em setores como Saúde e Educação”.

– Eu, sinceramente, esperava mais novidades – afirmou o líder tucano.

Para o ex-presidente, “o PT tinha ilusões de que ia fazer a moratória, fechar a economia, não sei se chegaram a tanto, que a infra-estrutura ia ser feita pelo Estado”.

– Isso não é um projeto para o país. É uma ilusão. Acho que o governo Lula está sendo realista ao perceber que, se ten-

tasse impor um projeto dessa natureza, iria contra uma sociedade que já tem outros caminhos, que ela mesma foi definindo e são abertos.

FH disse que apóia a política de alianças do governo Lula com outros partidos, pois “todos os governo, e não excludo o meu disso, são obrigados para constituir uma maioria no Congresso, a fazer algumas negociações que levam a nomeações de pessoas”.

– Mas é preciso ser muito cuidadoso nas áreas. Por exemplo, no meu caso, evitei completamente a área econômico-financeira. Isso foi fechado. Não houve negociação política – afirmou.

No campo econômico, segundo Fernando Henrique, os ministros de Lula, “nas condições de hoje, estão fazendo o que podem”.

– O crescimento da economia depende, certamente, de algumas medidas internas do governo, mas também, e bastante, da situação do mundo. Estamos num mundo mau, não está havendo expansão – advertiu.

Já na área social, a violência urbana, o tráfico de drogas e a corrupção policial preocupam o sociólogo.

– O Estado brasileiro não está equipado para enfrentar essa questão. Em certos setores há uma corrupção que já penetra na própria Justiça – avisou.

FH vai passar uma temporada em Washington, para uma série de palestras e conferências, enquanto escreve um livro autobiográfico sobre a história recente do país.

“PT tinha ilusões de fazer a moratória e fechar a economia”